

Campanha 2025

É sífilis?

18/10/2025

**Dia Nacional de Combate à
Sífilis e à Sífilis Congênita**

Diante do aumento alarmante dos casos de sífilis e sífilis congênita no Brasil, que configuram uma grave crise de saúde pública, o Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita é marcado este ano com um questionamento incisivo: "É sífilis?"

Lançada pela Sociedade Brasileira de DST, através do perfil do Instagram **@eliminasifilis**, a campanha propõe uma reflexão profunda e imediata sobre as práticas, estratégias e o relacionamento humano no enfrentamento da doença. O objetivo não é apenas informar, mas sim mobilizar profissionais de saúde, gestores, população, imprensa para que assumam sua parcela de responsabilidade na reversão deste cenário.

A campanha "É sífilis?" transforma a pergunta em um chamado à ação, estabelecendo pilares de conduta essenciais que precisam ser internalizados por toda a rede de saúde. Por que a mudança é urgente?

O crescimento exponencial da sífilis, especialmente os graves desfechos da forma congênita que afeta recém-nascidos, é um indicador de que as atuais estratégias de saúde não estão sendo suficientes ou aplicadas com a devida seriedade, eficiência, responsabilidade. A campanha destaca que a sífilis tem cura simples e acessível (com o uso da penicilina), e o alto número de casos reflete falhas no diagnóstico precoce, no tratamento das parcerias sexuais e, crucialmente, no acolhimento humanizado.

Acreditamos que a mudança começa na relação de cuidado. Profissionais de saúde e gestores têm o dever de:

- Acolher a gestante e o paciente diagnosticado sem julgamentos, reconhecendo a vulnerabilidade do momento.
- Garantir a disponibilidade do tratamento e a notificação correta para planejamento de políticas públicas.
- Adotar uma postura de não normalização, tratando a sífilis com a seriedade que a doença exige.

- Exercer a responsabilidade não só clínica, mas de gestão, garantindo que o ciclo de tratamento, a vigilância epidemiológica e a busca ativa de parceiros sejam efetivas para quebrar a cadeia de transmissão.

"Não podemos mais aceitar que uma doença com tratamento tão simples continue a ceifar vidas e a comprometer o desenvolvimento de nossos bebês. A pergunta 'É sífilis?' é um espelho. Queremos que os profissionais se perguntem: 'E a minha atitude? E a minha estratégia? O que eu estou fazendo de diferente para reverter esses números?', afirma o médico e pesquisador Mauro Romero Leal Passos, idealizador da campanha.

A campanha "É sífilis?" convoca toda a sociedade, gestores e profissionais de saúde, imprensa a abraçarem esses pilares, transformando o Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita em um verdadeiro marco de mudança de comportamento no sistema de saúde brasileiro.

18 de outubro de 2025 - Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita - Lei 13.430 de 2017

- Realização: Sociedade Brasileira de DST
- Apoio: Setor de DST/Universidade Federal Fluminense, Eliminasífilis

É sífilis,

TENHA RESPONSABILIDADE!



A luta contra a sífilis é uma responsabilidade coletiva. Não é só do paciente. A responsabilidade é dos profissionais de saúde, que precisam oferecer o diagnóstico e tratamento corretos, e dos gestores, que devem garantir o acesso a testes, medicamentos e políticas públicas eficazes, incluindo vigilância epidemiológica. Os números de sífilis no Brasil são um grito de alerta. E não são só números. São pessoas sofridas. Precisamos olhar para além das estatísticas, mas como um desafio que exige ação, organização e comprometimento de todos, incluindo todos os meios de comunicação.

É sífilis, **ACOLHA!**

A sífilis não escolhe história, e o diagnóstico pode ser um momento de grande vulnerabilidade, especialmente para gestantes. O nosso papel como profissionais de saúde vai além do tratamento: é oferecer acolhimento, sem julgamentos. Toda mulher, toda história e toda gestação merecem respeito e atenção. Lembre-se: por trás de um diagnóstico, há uma mãe, uma pessoa com seus medos e incertezas que precisa de apoio e cuidado. Acolher salva!

É sífilis, ACOLHA!



A sífilis não é um atestado de falha moral. É uma infecção que tem tratamento. Muitos homens enfrentam uma barreira extra na saúde: a pressão de serem "fortes" e a dificuldade de pedir ajuda ou se cuidar. O diagnóstico de sífilis pode ser um momento de medo, vergonha e isolamento. Nossa atitude tem que mudar. Quebre o ciclo do tabu e do estigma. Acolher, tratar e explicar são os pilares para garantir que o homem também se sinta seguro para iniciar e completar o tratamento. E mais, comunicar às suas parcerias sexuais.

É sífilis, **TRATE!**



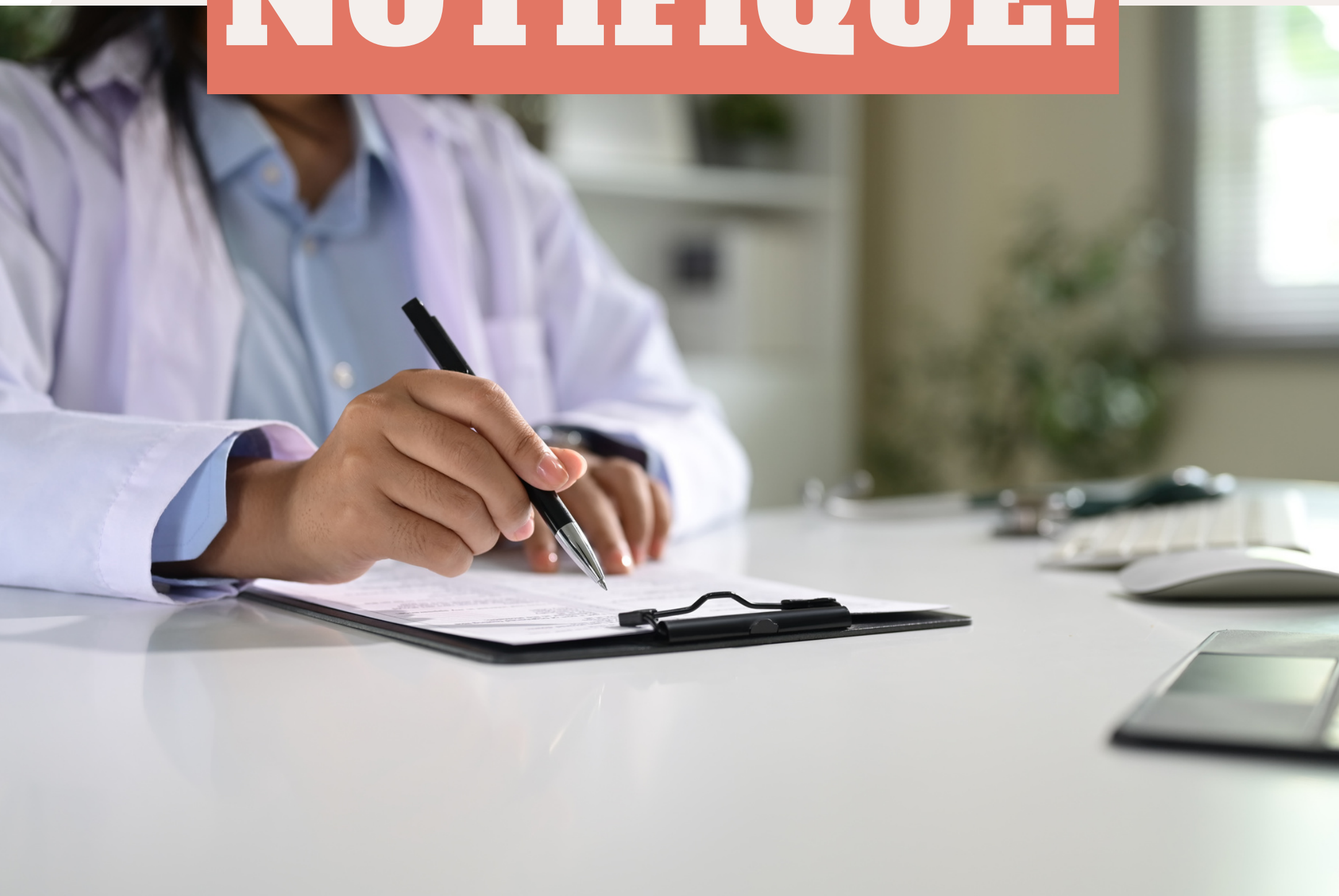
A sífilis tem cura! O tratamento é simples e eficaz, mas precisa ser feito corretamente e o mais rápido possível. A penicilina é o remédio mais indicado, e a dose deve ser rigorosamente seguida. O tratamento também precisa ser estendido às parcerias sexuais. Claro, junto com o devido diagnóstico e acolhimento. Isso evita a reinfeção e a proliferação da doença. Não adie o cuidado com a sua saúde e a de quem você ama, se relaciona. Procure uma unidade de saúde ou um médico da medicina suplementar e trate a sífilis o quanto antes.

É sífilis, **EXPLIQUE!**



Falar sobre sífilis é o primeiro passo para acabar com ela. É nosso dever explicar as consequências da doença, que podem ser graves se não tratadas, como lesões nos genitais, na pele, problemas neurológicos e até cardíacos. Mas, mais importante do que isso, é mostrar que a prevenção é a melhor arma! Explique a importância do sexo seguro, do uso correto do preservativo e dos testes regulares. Uma conversa aberta, honesta e sem vocabulários de “mediquês” ou palavras rudes pode salvar vidas e prevenir a sífilis congênita, que afeta bebês, podendo até levar a morte.

É sífilis, **NOTIFIQUE!**



A sífilis adquirida (incluindo as gestantes) e a sífilis congênita são doenças de notificação compulsória. Isso significa que cada diagnóstico precisa ser registrado! A notificação não é burocracia: ela é fundamental para a saúde pública. É através desses dados que gestores e profissionais de saúde conseguem, com responsabilidade e dever, traçar o panorama da doença no país, identificar as oportunidades perdidas e planejar ações de educação, tratamento e prevenção. Notifique a sífilis e ajude a combater a doença em larga escala e fazer autocorreção de todo o processo.

**É sífilis,
NÃO
NORMALIZE!**



"É só uma lesão", "Não é grave", "Não se preocupe". Essas falas não podem mais fazer parte do discurso de profissionais de saúde. A sífilis é uma infecção que pode atingir todo o corpo. Deve ser tratada com a máxima seriedade. O aumento alarmante dos casos no Brasil mostra que não podemos mais normalizá-la. A responsabilidade é de TODOS. Precisamos ter um olhar atento, investigar os sintomas e oferecer o tratamento adequado imediatamente, sem subestimar a gravidade da doença. Não normalize o que precisa de cuidado urgente.

É sífilis,

INVESTIGUE!



A sífilis pode se manifestar de diversas formas e, muitas vezes, de maneira silenciosa. Ela não se resume a uma única ferida ou mancha. É por isso que é fundamental investigar. Diante de qualquer sintoma, por mais sutil que seja, os profissionais de saúde precisam estar atentos para fazer a investigação e o diagnóstico diferencial. Investigue a sífilis em suas várias possibilidades para garantir um diagnóstico precoce e um tratamento eficaz. Lembre-se, a sífilis é enganadora. Lembre-se, também, de investigar as outras infecções sexualmente transmissíveis.

É sífilis, FAÇA BUSCA ATIVA!



O diagnóstico de sífilis em uma pessoa é só o começo. É essencial fazer a busca ativa das parcerias sexuais para garantir que todos sejam testados e, se necessário, tratados. Isso é fundamental para quebrar a cadeia de transmissão e evitar a reinfeção. Além disso, a busca ativa também se estende à gestante, sua parceria sexual e ao bebê diagnosticado com sífilis congênita. A busca ativa salva, previne e interrompe a cadeia de transmissão.

É sífilis, FAÇA UMA BOA REPORTAGEM!



A sífilis não é apenas um número em um gráfico. É uma história de vida, um desafio de gestão e um reflexo da nossa sociedade. A campanha "É sífilis?" faz um convite direto à imprensa: FAÇA UMA BOA REPORTAGEM! Ao humanizar o tema, a mídia ajuda a desmistificar, combate o estigma e mobiliza a sociedade para a urgência da prevenção e do tratamento. A informação correta e empática é a chave para a mudança. Vamos juntos, dar voz a essa causa!

É sífilis,

SEJA CRIATIVO!



Temos que falar sobre sífilis, mas não precisamos falar apenas com a linguagem fria dos protocolos. A cura e a prevenção também passam pela arte, pelo diálogo e pela criatividade! A manifestação criativa e as rodas de conversa abrem espaço para o entendimento mútuo, quebram o gelo do preconceito e nos lembram que por trás do diagnóstico há um ser humano. Use a arte para curar, acolher e transformar a conversa sobre sífilis! Sua voz, em qualquer formato, é importante!

É sífilis, **SEM PRECONCEITOS!**

O cuidado em saúde deve ser universal e humanizado. A sífilis afeta pessoas de todas as idades, gêneros e classes sociais. O profissional de saúde precisa agir com ética e sem preconceitos. Cada história merece ser ouvida, cada pessoa merece ser tratada com respeito, atenção e ter o melhor cuidado possível. O preconceito não cura. Acolhimento, respeito e profissionalismo, sim.

É sífilis, CONVERSE NAS ESCOLAS!



Todos sabemos que nas escolas de nível médio, principalmente, existem aulas de biologia. Nessas aulas são apresentados temas como infecções sexualmente transmissíveis. A sífilis, doença para a qual não existe vacina, merece especial atenção. Pois, na grávida, pode acometer e matar o bebê ainda no ventre materno. E todos sabemos que existe gravidez em muitas adolescentes brasileiras. Um debate além dos aspectos biológicos pode determinar a formação dos jovens, favorecendo a diminuição de preconceitos e elevando o nível de prevenção da sífilis e demais IST. Até porque, a curva de casos novos de sífilis em adolescentes é ascendente há décadas.

É sífilis, NÃO JULGUE!



Em 1985, na 1ª edição do livro Doenças Sexualmente Transmissíveis, na Introdução escrevemos que, na atenção à pessoa com DST, talvez mais fácil, ou mais didático, seja recomendar o que não se deve fazer:

- Ter atitude preconceituosa sobre a sexualidade.
- Emitir diagnóstico baseado em suposições, sem averiguar dados clínicos e laboratoriais.
- Não convidar a pessoa para uma atitude reflexiva sobre o problema, não fornecendo informações básicas.
- Ignorar toda a trama emocional e existencial envolvida no caso.
- Tomar uma atitude de juiz.

Quase quatro décadas depois, a mensagem é mais atual do que nunca. O profissional de saúde deve ser um agente de cuidado, não de julgamento. Acolher, orientar e tratar, sem preconceitos, é a única atitude que salva vidas e combate a sífilis de verdade.

É sífilis, ATENÇÃO ESPECIAL À FAIXA ETÁRIA 50+



É notável o aumento da incidência (casos novos) de sífilis em todas as faixas etárias nas últimas décadas. No entanto, ao analisarmos os dados brasileiros de pessoas com 50 anos ou mais, observamos que o crescimento das taxas é significativamente maior entre as mulheres do que entre os homens. Esse panorama evidencia uma necessidade urgente: as estratégias e os conteúdos das campanhas de prevenção e diagnóstico não podem ter a mesma abordagem para todos. É fundamental segmentar as mensagens para atingir e conscientizar essa população específica, garantindo o acolhimento, o diagnóstico, o tratamento adequado e maior chance de atenção às parcerias sexuais.

Siga o perfil **@eliminassifilis** no **instagram**



@ELIMINASIFILIS

18 de outubro de 2025

**Dia Nacional de Combate à Sífilis
e à Sífilis Congênita - Lei 13.430
de 2017**

**Realização: Sociedade Brasileira
de DST**

**Apoio: Setor de
DST/Universidade Federal
Fluminense, Eliminasífilis**



**Ajude a divulgar
essa campanha.**